

Santos Dumont terá redução de passageiros já a partir de outubro

Redução do fluxo no Santos Dumont começa em outubro, diz ministro

Márcio França afirma que transferência de voos do terminal para o Galeão será iniciada 'progressivamente' em janeiro

VINÍCIUS NEIDER E GERALDA DOCA
REPORTAGEM DE SÃO PAULO
REDEBRASIL

A partir de outubro, o Aeroporto Santos Dumont, que hoje opera sobrecarregado, passará por um processo de redução no fluxo de passageiros, informou ontem o ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França. A partir de janeiro do ano que vem, será implementada a transferência progressiva de rotas do terminal localizado no Centro do Rio para o Galeão. A medida, proposta por autoridades fluminenses, busca enfrentar o esvaziamento do aeroporto internacional e já foi aceita pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Segundo o ministro, a Infraero começará a reduzir horários de voos no Santos Dumont em outubro para manter o fluxo dentro da capacidade máxima do terminal do Centro, que é de 9,9 milhões por ano. No ano passado, superou 10 milhões. A medida é o primeiro passo na estratégia de amenizar o esvaziamento do Galeão. O governo fará um corte gradual no fluxo no aeroporto até que se inicie a restrição de rotas em janeiro. Na semana passada, o prefeito do Rio, Eduardo Paes, obteve do presidente Lula o compromisso do governo

federal de limitar os voos no Santos Dumont às ligações da capital fluminense com São Paulo (ponte aérea para Congonhas) e Brasília. Todos os demais destinos domésticos serão operados no Galeão.

— A implantação das medidas é progressiva. Quando uma pessoa adquire uma passagem (para o Santos Dumont), não podemos chegar e falar que a passagem adquirida não tem validade. As companhias têm que ser preparadas para isso. Já tínhamos decidido que, a partir de outubro, faríamos uma redução para chegar em 9 milhões, 9,5 milhões de passageiros (por ano) — afirmou França, na cerimônia de inauguração de uma estrutura no Santos Dumont, que é operado pela estatal Infraero — A partir de janeiro, vamos implementar progressivamente a decisão do presidente.

‘É UMA PINTURA’

Também não será mais possível fazer check-in no Santos Dumont para voos internacionais. Embora ele não tenha rotas para o exterior, hoje o passageiro pode despachar bagagens ali e fazer conexões a partir do terminal para chegar a outros países. Isso pode ajudar a atrair mais voos para o Galeão.

A restrição deve reduzir o

número de voos no Santos Dumont a menos da metade do de hoje. Segundo dados da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), em abril deste ano, houve 4.650 decolagens do aeroporto, sendo 1.414 para Congonhas e 492 para Brasília, números que, somados (1.906), representam 41% do total de voos comerciais.

Os dados são similares aos da edição mais recente do anuário estatístico do Departamento de Controle do Tráfego Aéreo (Decea). O relatório de 2022 mostra que, no ano passado, 42,6% das pouso-landagens em 95 mil movimentações no Santos Dumont tiveram como origem ou destino as capitais paulista e federal, como informou O GLOBO semana passada. Pousos de aviões vindos de Congonhas e decolagens com esse destino somaram quase 32% no ano passado. Já os movimentos para Brasília foram pouco mais de 10%.

França defendeu a limitação do Santos Dumont como uma forma de revitalizar o Galeão, como havia sido proposto em abril por Paes e pelo governador do Rio, Cláudio Castro, em um encontro com França. A lógica por trás dessa ideia é que a cidade precisa de um aeroporto internacional forte, capaz de atrair voos internacionais e transporte de car-



Reequilíbrio. Santos Dumont: Infraero reduz fluxo a partir de outubro e transfere voos para Galeão no início de 2024



“A implantação das medidas é progressiva. Quando uma pessoa adquire uma passagem (para o Santos Dumont), não podemos chegar e falar que a passagem adquirida não tem validade”

Márcio França, ministro de Portos e Aeroportos

ga. As conexões com outras cidades do país, em voos domésticos, estão entre os fatores essenciais para atrair mais rotas internacionais.

— Se deixar, todo mundo quer parar no Santos Dumont. Além de tudo, ele é uma pintura. É considerado um dos pontos e decolagens mais bonitos do mundo — disse França.

Em 2014, o Galeão chegou a registrar 17 milhões de passageiros, mas terminou o ano passado com quase 6 mi-

lhões, na 16ª posição entre os aeródromos do país. O Santos Dumont, quinto mais movimentado do país, teve pouco mais de 10 milhões de passageiros em 2022 e vem operando acima do limite. Além de filas e saguão lotado, são comuns engarrafamentos nos acessos ao terminal e no estacionamento.

Desde 2014, o Galeão é operado pela concessionária RIO-galeão, controlada pela Changi, de Cingapura. Em fevereiro de 2022, diante do fluxo frustrado de passageiros, a concessionária decidiu devolver a concessão à União. Em fevereiro, anunciou que poderá recuar e manter a concessão. O governo federal aguarda resposta do Tribunal de Contas da União (TCU) a uma consulta sobre essa possibilidade.

RECADO PARA A CHANGI

França também cobrou iniciativa da concessionária:

— Este ano, o Galeão está aumentando, vai para quase 8 milhões (de passageiros). Ainda assim, é insuficiente, porque ele é grande, muito bem

montado, com a maior pista do Brasil. Queremos que a Changi faça a parte dela, coloque outros empreendimentos. É uma área de 6 mil metros (quadrados), cabem vários empreendimentos lá.

Em nota, a RIO-galeão reforçou que a “coordenação” dos dois aeroportos do Rio vai proporcionar aumento da malha aérea da cidade, para que ela volte a ser um dos principais hubs aéreos do país e possa “explorar e ampliar todo seu potencial turístico e econômico”.

Especialistas concordam que a restrição dos voos no Santos Dumont é um fator decisivo para a revitalização do Galeão, mas alertam que ainda é necessário resolver o imbróglio sobre a manutenção da concessão do Galeão com a Changi, a melhoria nos acessos ao terminal internacional e a organização de uma transição no Santos Dumont para a adaptação das companhias aéreas, que têm evitado se pronunciar sobre a decisão de restringir o movimento do aeroporto do Centro do Rio.

16º terminal

Essa foi a posição do Galeão no ano passado, quando o aeroporto internacional movimentou cerca de 6 milhões de passageiros. Este ano, ministro afirma que deve superar 8 milhões

5º no ranking

Esta foi a classificação do Santos Dumont no mesmo levantamento. Com operação no limite, terminal deve passar por redução de fluxo em outubro e transferência de rotas em janeiro

42,6% dos voos

No Santos Dumont, esse percentual teve como origem ou destino Congonhas e Brasília, de acordo com o Departamento de Controle do Tráfego Aéreo (Decea). São essas as rotas que vão ficar no aeroporto

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Economia Pagina: 15